

# A ASSEMBLEIA NACIONAL SOLIDARIZA-SE COM OS CRIMES DO GOVERNO FASCISTA DE SALAZAR

## O Partido Comunista Relembra!...

Ao apontarem a Nota oficial do Ministério da Guerra, de 2/2/48, os deputados da Assembleia Nacional solidarizaram-se abertamente com os crimes e assassinatos do Governo. O Partido Comunista, nada tendo que ver com o «panfleto» e com a queixa apresentada à polícia contra o Ministro da Guerra, tornando-o responsável pela morte do General Godinho, afirma, entretanto, que este, encontrando-se bastante doente, foi enviado para um Presídio militar, quando tudo se pensava era hospital.

Agora, o Governo, por intermédio do seu Ministro da Guerra, pretende ilibar as suas responsabilidades, querendo fazer se passar os olhos do Povo e do País, como um Governo de homens cheios de humanidade, de homens muito cristãos, muito tementes a Deus. Sua Excelência, o Ministro da Guerra, dirá ignorar, porque se encontrava ausente no Norte do País, se alguma ocorrência extraordinária foi notada durante a transferência dos presos militares. Diz mais: «Cabelemos a impressão (notável bem: «Impressão») de que os serviços militares se houveram na emergência com a maior correção, como é seu timbre e éles é insistente e recomendado. Admite ainda, Sua Excelência, a hipótese de tanto a polícia ter sabido da enfermidade dum preso (acusador do Ministro da Guerra), cujo nome desconhecemos.

Claro que isto diz-nos muito mais, que foi o escândalo que a morte do General Godinho causou e os protestos populares, que obrigaram o Governo a dar uma pseudo-justificação ao povo e não a vontade, como se diz na Nota, de o Governo informar o Povo das suas acções.

O Partido Comunista, ao contrário da esposa do General Godinho e do tal graduado militar (de que o Sr. Ministro da Guerra não nos diz o nome), critica o Governo de Salazar e não só o Ministro da Guerra, respeitável pela morte do General Godinho, a morte do General Godinho, foi precipitada em consequência de ter sido enviado para um Presídio militar, quando o seu estado de saúde exigia tratamento imediato, em condições apropriadas!

Ante o clamor público, o Governo diz agora que ignorava, como diz também que a Polícia ignorava, que no Ministério da Guerra não tinha dado entrada «qualquer notícia ou comunicação oficial ou oficial (notável bem: «oficial ou oficial») de doença sofida ou contruída pelo graduado militar».

Ante estas desculpas e justificações do mal pagador, como popularmente se diz, o Partido Comunista pergunta:

Igualmente o Governo e o seu ministro da Guerra, que a PVDE espancou até à morte Vieira Tomé, Ferreira Marques, Germano Vidal e ainda recentemente o camponês alentejano António José Patuleia? Não. Não ignorava! Os «bastões a tempo» foram aconselhados publicamente por Salazar. Mais os dirigentes da Polícia, continuam nos seus postos, não foram castigados.

Ignora o Governo e o seu Ministro da Guerra que os agentes Gouveia, José Gonçalves, António Lopes e Gomes da Silva, → pág. 2

VI SÉRIE N.º 115 2.ª QUINZENA DE FEVEREIRO DE 1948 PREÇO 500

Proletários de todos os Países: UNI-VOS!



# Favante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

## Reforcemos a Unidade

Luta contra os divisionistas e provocadores

A solução do problema político português apresenta-se na actual situação, da seguinte forma: ou o salazarismo consegue dividir as forças de oposição democrática, com o afastamento dos comunistas e outros democratas mais conscientes e honestos, o que lhe permitirá a sua continuação no poder com a constituição de uma oposição inofensiva, ou ele não consegue esta divisão e a sua manutenção no poder cada vez se tornar mais precária e insustentável. O problema da divisão das forças da oposição democrática e a constituição de uma oposição inofensiva é, por conseguinte, uma questão de vida ou de morte para o próprio salazarismo. Mas seria um erro pensar-se que o único interessado em dividir as forças democráticas e constituir essa oposição é o salazarismo. Não. Uma tal manobra é apoiada e patrocinada pelos actuais dirigentes anglo-americanos, mas muito particularmente pelos americanos. Não só, portanto, o agravamento das contradições internas portuguesas que força Salazar, na actual situação, a um novo reajustamento das forças políticas, mas também o próprio evoluir dos acontecimentos internacionais.

Neste período que tem decorrido após o término da guerra, não foi possível ao salazarismo, mesmo com todo o apoio que reagiu mudanças que têm dispensado, consolidar a sua estabilidade política do abrigo que só trouxe com a derrota dos países do Eixo. Os esforços felizes pelos reacionários anglo-americanos para introduzirem o Portugal salazarista na ONU até hoje não foram coronados de êxito. Com todos estes apoios e manobras não foi possível esconder ou disfarçar o carácter fascista do regime de Salazar. Peço contrário, na luta que se tem travado, esse carácter tem aparecido com muito mais atitude para muitos povos que desconheciam as características do actual regime português. A defesa e apoio a um tal Governo por parte dos actuais dirigentes anglo-americanos — que se dizem defensores da liberdade e da democracia — está em contradição com tal afirmação e tornam-se, por isso, dia a dia mais comprometedores para eles. Esta é razão pela qual eles tentam obter a constituição dessa oposição inofensiva, onde não compatibilizem os comunistas e outros verdadeiros democratas. Fazendo-se dizer que estas monobras conciliadoras e divisionistas, nota-se que ver com o derribamento do salazarismo nem com a instauração da Democracia em Portugal, mas sim favorecer os que lutam contra elas.

### O GOVERNO E SEUS LACAIOS, CONTINUARÃO MANOBRANDO PARA DIVIDIR OS DEMOCRATAS

O Governo e todos os seus agentes, apesar de desmascarados e denunciados pelo Partido Comunista e demais verdadeiros democratas, apesar de serem forçados a deixar a máscara, não desistirão; eles insistirão nos seus intentos. Vejamos o que → pág. 2

PARA ONDE VAI

## O FUNDO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

O salazarismo tem criado diversas instituições que (disse) têm como fim proteger os trabalhadores, mas que na realidade servem para extorquir aos miseráveis salários destes, sem qualquer resultado real para elas.

Entre algumas instituições contam-se as Caixas Sindicais de Previdência. Os fundos acumulados nestes organismos só têm já algumas centenas de milhares de contos. Contudo, os trabalhadores sentem-se, na sua maior parte, sem a menor assistência e algumas que a têm conseguido receber, é deficitária, limitando-se a consular móveis ou a algum medicamento barato.

Para dar uma ideia clara do que é essa assistência vamos servir-nos dos números da própria estatística da Organização Corporativa de 1945. Segundo ela, as receitas entradas, em 1944, somavam um total de 84.972 contos e as despesas apenas 17.900 contos; isto é, ficaram porgastar, só em 1944, 67.071 contos.

Vejamos agora em que foram gastos esses 17.000 contos. Com a administração foram gastos 5.731 contos; com médicos e enfermeiros, 1.821 contos; para nascimentos, 28 contos; para morte, 219 contos; para velhice, 1.507 e com a rubrica de outras a importânia de 9.883 contos. Quer dizer: se juntarmos as importâncias que foram gastas com a assistência propriamente dita, elas somam apenas 3.281 contos, pois os restantes 15.617 contos foram gastos com a administração e a rubrica, outros.

Como se vê, dos 84.972 contos entrados, em 1944, apenas 2,5 por cento revertem em benefício dos trabalhadores, aproximadamente 20 por cento foi para os burocratas instalados nesses organismos pelo salazarismo e os restantes 75,5% ficaram sem qualquer emprego.

Esta situação velou-se mantendo ainda até há pouco; mas os trabalhadores de alguns ramos da indústria já começaram a exigir que ela se modificasse. Assim, vêm fazendo diligências para que esse fundo retido em Caixa passe a ser empregado em seu benefício. Os operários da Covilhã conseguiram que parte desse fundo seja

empregado na construção de casas económicas; os operários vidreiros da Mártilha Grande fizeram diligências no mesmo sentido e os operários conserveiros de Setúbal e Algarve exigem a abertura de postos de assistência e o fornecimento de medicamentos, etc..

Para fugir a esta pressão dos trabalhadores e continuar a nos posse dessas centenas de milhares de contos, que lhe não pertencem, o salazarismo acaba de criar uma Federação das Instituições de Previdência, procurando assim, com

esta manobra, continuar a iludir os trabalhadores, não lhes prestando a menor assistência.

**Trabalhadores!** Sei que é difícil iludir. Segui o exemplo dos operários conserveiros. Nomeai Conselhos entre vós para que, junto dos sindicatos, dirigentes das Caixas de Previdência e subsecretariado das Corporações, exijam que os milhares de contos destinados em caixas sejam empregados em obras de previdência, assistência e construção de casas de renda barata. Procurem estabelecer contacto → pág. 2

## As mulheres portuguesas

tuguesas, vítimas da mais infame exploração, vergadas ao peso de eréis sofrimentos e condenadas a fogo e brutal opressão a que Salazar as submeteu, oficia o seu regime de terror e violência porque sabe, por experiência própria, quanto éles as tem ferido e humilhado, quantas lágrimas lhes têm feito derramar e quanto mal têm causado ao povo e à Nação.

Se olharmos a condição social das senhoras promotoras da manifestação, pertencendo a famílias de alta burguesia, que se dedicam

e a «manifestação»

de milhar de toneladas de géneros, e o que há de mais insensato, pois o Governo, para fazer cair o descontentamento popular não só

encontrar numa política de rochedo a produção eleitoral a soltar a aconselhável e合法economica para o País. Impõe-lhe barra imposta aos monopolistas da terra a produção necessária, e por outro lado, para estimular a pequena produção, o governo entra numa política de importações massivas,

que fazendo a fortuna de milhares de grandes comerciantes, levou a desorganização de toda a produção nacional, fazendo saltar para o estrangeiro um verdadeiro cláud de ouro, política que o Ministro da Economia há meses atrás sintetizou na sua extraordinária afirmação: «estore quem quer de estirar». Essa política levou a maior parte da Lavoura portuguesa a uma crise aguda, da qual dificilmente sairá, e que trará os seus reflexos em toda a restante economia do País que será atingida igualmente por uma crise muito mais profunda do que a dos anos de guerra.

Além das questões de abastecimento, estão solucionados, de 8 a 800 mil pessoas foi constituída e destas foram 150 mil ao seu justo nível — como afirmou o Ministro — mentir descaradamente.

Para o Ministro, o governo foi previdente e actuou no devido tempo pondo em prática as medidas que mais convinham ao interesse do País; isto é, nem houve nem há — segundo ele — através da crise, pelo qual estamos passando, a menor responsabilidade do governo salazarista. Toda a futilidade gerações alimentícias que durante longos anos se fez sentir e ainda se faz em menor proporção, os seus preços exagerados, o mercado negro etc., tudo isto se deve à falta de gás da gaseificação, à incapacidade do governo para enfrentar tais problemas.

Ora, a realidade é muito outra: os factos provam o contrário. Não só as causas da guerra que se tem de atribuir os principais factores que originaram a falta de géneros alimentícias no nosso país e o seu encarecimento, mas mais a impotência do próprio governo salazarista, em prever e jogar, medidas temporais de impedir essa escassez e encarecimento. País bonito, como a Dinamarca, Noruega e Holanda, que tende sofrido grande gozo a sua neutralidade de colaborante de Salazar, puderam, terminada a guerra, fornecer a Portugal batata e outros produtos agrícolas.

O salazarismo só conseguiu a tomar providências no sentido de melhorar o abastecimento público, quando se viu pressionado pelos movimentos que eclodiram de Norte a Sul do país, particularmente — pág. 2

## CAMARADA

ORGANIZA O TEU GRUPO DE «AMIGOS DO PARTIDO»  
AUMENTA A TUA CONTRIBUIÇÃO FINANCEIRA PARA O PARTIDO;

ESFORÇA-TE, FAZ QUE A CONTRIBUIÇÃO EXTRAORDINÁRIA DE 100 CONTOS A REALIZAR EM QUATRO MÉSES, TERMINE COM ÉXITO!

ESFORÇA-TE E TRABALHA NO SENTIDO DE QUE TODOS OS SIMPATIZANTES E AMIGOS DO PARTIDO COMPREENDAM AS NECESSIDADES FINANCEIRAS DO PARTIDO E SE ESFORÇEM, POR SUA VEZ, POR AUMENTAREM AS RECEITAS DO PARTIDO!

## Dois Mundos que se defrontam

NADA melhor do que os números e não as palavras nos perderão indicar quem trabalha pelo bem-estar e progresso dos seus povos.

**Na Checoslováquia,** a produção de energia efectiva, no plano biennal em execução terá um aumento de 81%, e a produção global em toda a economia deve ultrapassar em 10% a de antes da guerra. **No Póntónio,** no seu plano trienal, a produção de enxoval deve atingir 60 milhões de toneladas, coisa que antes da guerra era considerada impossível. **Na Iugoslávia,** no seu plano quinquenal, a produção de energia eléctrica será quadruplicada e a sua produção industrial quintuplicada em relação a 1939. Na agricultura, trabalha-se afanosamente para abolir os sistemas antiquados de trabalho e destes forma aumentar enormemente a produção agrícola. As máquinas agrícolas começam a sair das terras da Nova Iugoslávia. No final do plano, a produção dos seguintes produtos, em comparação com as cifras de 1939, será: azeite vegetal, 6 vezes mais; frutas e legumes enlatados, 16 vezes mais; produtos derivados de carne, 10 vezes mais; açúcar, 2 vezes mais.

Por outro lado, o Governo, no mesmo tempo que considerou seu critério as dificuldades dos trabalhadores do campo para com o Estado, entreouvidos, até ao final de 1947, 1,490.000 hectares de terra. A Iugoslávia, só em 7 meses construiu o Caminho de Ferro da Juventude com a extensão de 200 quilómetros. Quantos anos levaria uma obra destas a realizar no Portugal fascista de Salazar? Em Alenquer do Sul, a construção dum aqueduto de mais de 100 metros, levou a construir mais de um ano!!! Na Bulgária, o seu plano biennal prevê um aumento global de toda a sua produção ganho 35%. No fim de 1945, a Bulgária será auto-suficiente em energia eléctrica, a produção de carvão aumentou, em 1947, 10% em relação a 1946. Na Hungria, a reforma agrária neste país deu aos camponeses mais de 5.000.000 hectares de terra.

**E em Portugal?** Em Portugal mais de 500.000 camponeses não possuem um palmo de terra onde juntar uma semente, e viverem a brincar com a miséria e a ruína.

A Polónia, para cumprir o seu plano trienal, fará necessidade de mais 320.000 operários, a instância para o seu quinquenal, mais 170.000 e a Bulgária para o biennal, mais 103.000. Por outro lado, os camponeses estão a ser auxiliados pelos operários e o governo na sua obra de reerguimento. Em 1946, os sindicatos búlgaros enviaram mais de 14.000 equipas de operários a visitar o campo. Na Iugoslávia, só os operários de Belgrado ajudaram os camponeses em 132.000 horas de trabalho sem qualquer pagamento. Na Checoslováquia, serão fornecidos nos dois anos, 18.000 novos tratores aos camponeses, e na Hungria 8.000. Só em 1946, os trabalhadores da Iugoslávia fizeram 20 milhões de horas de trabalho

gratuita para reconstruir o seu país. Enquanto se está passando isto nos países da Nova Democracia, se lhe bom verificarmos também alguma coisa do que se vê a passar no país mais rico e mais potente do capitalismo monopolista - os Estados Unidos.

Nunca discurso feito em 25 de Outubro, e confirmado pela declaração de 17/2/48, o presidente Truman, assim se pronunciou: «O caminho está aberto para a depressão... Os preços estão a subir... Desde meados de 1946, os preços de vestuário subiram 18%; os géneros alimentícios 40%». Por sua vez, a revista "United States News", de 9 de Maio de 1947, num dos seus artigos faz, a seguir, perguntar: «Qual será a gravidade do reflexo que tem? Será ela tão forte quanto longo é que o de 1929?». Segundo o mesmo artigo, a produção nos Estados Unidos deverá atingir uma

baixa de 25% no começo de 1948, e em cerca de 40% desempregados que em Maio era de 2,5 milhões deve subir para 10 milhões em princípios de 1948.

Estes são os factos. A diferença entre os dois mundos que hoje se defrontam, o seu ponto de vista que do qual apresentamos dum lado vemos o pessimismo, o desemprego a aumentar, a crise, a falta de perspectivas; do outro, o optimismo, o entusiasmo, o progresso crescente, a luta pela construção de um mundo melhor, onde não reine mais o desemprego e a miséria mas o bem-estar, a liberdade e a justiça.

Isto não se deve ao acaso, mas sim a que nos países da Nova Democracia, os povos tomaram contra os seus destinos, as massas trabalhadoras comparticiparam e festivamente no Governo, sabem que estão a trabalhar para o seu bem-estar e felicidade.

Isso não se deve ao acaso, mas sim a que nos países da Nova Democracia, os povos tomaram contra os seus destinos, as massas trabalhadoras comparticiparam e festivamente no Governo, sabem que estão a trabalhar para o seu bem-estar e felicidade.

Quer dizer: foi ao recurso desmedido das importações em massa de alguns géneros em prejuízo doutrinário e não obtendo aos inconvenientes que dali poderiam surgir que o governo salazarista actuou. Como o n'gado que se lança a tudo querer na sua frente na tentativa de se salvar, o salazarismo agarrou-se as importações. (As estatísticas viessem acusar a Lavoura ou que viessem dilapidar centenas de milhões de contos roubados à miséria do povo, isto pouco importa, o que era pre-

ciso era afastar a tempestade e salvar o regime, pelo menos temporariamente. Esta foi e continua sendo a orientação e preocupação do Ministro e Governo. Há um ano atrás, o Governo fazia apelos encorajantes à Lavoura para que produzisse ao máximo, pois seria uma obra de verdadeiro patriotismo. Hoje, essa Lavoura é acusada de gananciosa porque tem alguma milhão de toneladas de batata e outros produtos para vender e não encontra mercado compensador para os mesmos. A que levava uma tal situação? Ao constrangimento da Lavoura que procurava reduzir a sua produção como medida de defesa.

Com tais condições, só se pode esperar o agravamento da crise que acabará por atingir toda a vida económica do País e ameaçar a sua solução como o Ministro, na sua conferência, afirmou. Pelo contrário, essa política veio precipitar ainda mais a crise económica ge-

## UMA POLÍTICA DE VERDADE, NÃO! (CONCLUSÃO)

(Conclusão da pág. anterior)

crime de defenderem a Democracia, desejarem o progresso do país e o bem-estar do povo!

Não foram as mães, esposas, filhas dos milhares e milhares de presos políticos que têm passado pelo Tarrafal, Casais, Peniche, Almeida, Penitenciárias e Prisões Militares, as ordens de Salazar e da sua Policia Fascista, onde os encontraram a morte e onde continuaram muitos homens patriotas que têm experimentado, na própria carne, os esfarrapos de tempo aconselhados pelo ditador paternal Salazar.

Não! Não são estas as mulheres que estão gratas a Salazar. Elas sabem por demais que se Portugal não entraria na guerra isso não se deve à orientação miraculada do grande estadista de Sta. Comba. Elas não esquecem que a política

de Salazar durante a guerra foi, como é uma política de traição nacional, de apoio a Hitler e seus cúmplices e que enquanto em Portugal o povo sofria todas as privações e punias era assistindo a práticas e pompa, os generais eram envoltos pela as pétunas do Eixo.

(Aquela nascer o ditado popular: «dizemos no queixo e mais no Eixo») através da Espanha fascista.

Elas sabem ainda, que enquanto Salazar continuou no poder, a sua política significa: riqueza, terror, opressão e sofriamento para o povo e deshonra para Portugal. Estas mulheres, que representam as mais vastas camadas da população feminina do nosso país, só tem que ser-lhe revolto por os seus sentimentos serem abominavelmente misturados e confundidos nessa manifestação previamente encomendada

pelos ditadores paternal Salazar.

Não! Não são estas as mulheres que estão gratas a Salazar. Elas sabem por demais que se Portugal não entraria na guerra isso não se deve à orientação miraculada do grande estadista de Sta. Comba. Elas não esquecem que a política

de Salazar durante a guerra foi, como é uma política de traição nacional, de apoio a Hitler e seus cúmplices e que enquanto em Portugal o povo sofria todas as privações e punias era assistindo a práticas e pompa, os generais eram envoltos pela as pétunas do Eixo.

(Aquela nascer o ditado popular: «dizemos no queixo e mais no Eixo») através da Espanha fascista.

Elas sabem ainda, que enquanto Salazar continuou no poder, a sua política significa: riqueza, terror, opressão e sofriamento para o povo e deshonra para Portugal. Estas mulheres, que representam as mais vastas camadas da população feminina do nosso país, só tem que ser-lhe revolto por os seus sentimentos serem abominavelmente misturados e confundidos nessa manifestação previamente encomendada

pelos ditadores paternal Salazar.

Não! Não são estas as mulheres que estão gratas a Salazar. Elas sabem por demais que se Portugal não entraria na guerra isso não se deve à orientação miraculada do grande estadista de Sta. Comba. Elas não esquecem que a política

de Salazar durante a guerra foi, como é uma política de traição nacional, de apoio a Hitler e seus cúmplices e que enquanto em Portugal o povo sofria todas as privações e punias era assistindo a práticas e pompa, os generais eram envoltos pela as pétunas do Eixo.

(Aquela nascer o ditado popular: «dizemos no queixo e mais no Eixo») através da Espanha fascista.

Elas sabem ainda, que enquanto Salazar continuou no poder, a sua política significa: riqueza, terror, opressão e sofriamento para o povo e deshonra para Portugal. Estas mulheres, que representam as mais vastas camadas da população feminina do nosso país, só tem que ser-lhe revolto por os seus sentimentos serem abominavelmente misturados e confundidos nessa manifestação previamente encomendada

pelos ditadores paternal Salazar.

Não! Não são estas as mulheres que estão gratas a Salazar. Elas sabem por demais que se Portugal não entraria na guerra isso não se deve à orientação miraculada do grande estadista de Sta. Comba. Elas não esquecem que a política

de Salazar durante a guerra foi, como é uma política de traição nacional, de apoio a Hitler e seus cúmplices e que enquanto em Portugal o povo sofria todas as privações e punias era assistindo a práticas e pompa, os generais eram envoltos pela as pétunas do Eixo.

(Aquela nascer o ditado popular: «dizemos no queixo e mais no Eixo») através da Espanha fascista.

Elas sabem ainda, que enquanto Salazar continuou no poder, a sua política significa: riqueza, terror, opressão e sofriamento para o povo e deshonra para Portugal. Estas mulheres, que representam as mais vastas camadas da população feminina do nosso país, só tem que ser-lhe revolto por os seus sentimentos serem abominavelmente misturados e confundidos nessa manifestação previamente encomendada

pelos ditadores paternal Salazar.

Não! Não são estas as mulheres que estão gratas a Salazar. Elas sabem por demais que se Portugal não entraria na guerra isso não se deve à orientação miraculada do grande estadista de Sta. Comba. Elas não esquecem que a política

de Salazar durante a guerra foi, como é uma política de traição nacional, de apoio a Hitler e seus cúmplices e que enquanto em Portugal o povo sofria todas as privações e punias era assistindo a práticas e pompa, os generais eram envoltos pela as pétunas do Eixo.

(Aquela nascer o ditado popular: «dizemos no queixo e mais no Eixo») através da Espanha fascista.

Elas sabem ainda, que enquanto Salazar continuou no poder, a sua política significa: riqueza, terror, opressão e sofriamento para o povo e deshonra para Portugal. Estas mulheres, que representam as mais vastas camadas da população feminina do nosso país, só tem que ser-lhe revolto por os seus sentimentos serem abominavelmente misturados e confundidos nessa manifestação previamente encomendada

pelos ditadores paternal Salazar.

Não! Não são estas as mulheres que estão gratas a Salazar. Elas sabem por demais que se Portugal não entraria na guerra isso não se deve à orientação miraculada do grande estadista de Sta. Comba. Elas não esquecem que a política

de Salazar durante a guerra foi, como é uma política de traição nacional, de apoio a Hitler e seus cúmplices e que enquanto em Portugal o povo sofria todas as privações e punias era assistindo a práticas e pompa, os generais eram envoltos pela as pétunas do Eixo.

(Aquela nascer o ditado popular: «dizemos no queixo e mais no Eixo») através da Espanha fascista.

Elas sabem ainda, que enquanto Salazar continuou no poder, a sua política significa: riqueza, terror, opressão e sofriamento para o povo e deshonra para Portugal. Estas mulheres, que representam as mais vastas camadas da população feminina do nosso país, só tem que ser-lhe revolto por os seus sentimentos serem abominavelmente misturados e confundidos nessa manifestação previamente encomendada

pelos ditadores paternal Salazar.

Não! Não são estas as mulheres que estão gratas a Salazar. Elas sabem por demais que se Portugal não entraria na guerra isso não se deve à orientação miraculada do grande estadista de Sta. Comba. Elas não esquecem que a política

de Salazar durante a guerra foi, como é uma política de traição nacional, de apoio a Hitler e seus cúmplices e que enquanto em Portugal o povo sofria todas as privações e punias era assistindo a práticas e pompa, os generais eram envoltos pela as pétunas do Eixo.

(Aquela nascer o ditado popular: «dizemos no queixo e mais no Eixo») através da Espanha fascista.

Elas sabem ainda, que enquanto Salazar continuou no poder, a sua política significa: riqueza, terror, opressão e sofriamento para o povo e deshonra para Portugal. Estas mulheres, que representam as mais vastas camadas da população feminina do nosso país, só tem que ser-lhe revolto por os seus sentimentos serem abominavelmente misturados e confundidos nessa manifestação previamente encomendada

pelos ditadores paternal Salazar.

Não! Não são estas as mulheres que estão gratas a Salazar. Elas sabem por demais que se Portugal não entraria na guerra isso não se deve à orientação miraculada do grande estadista de Sta. Comba. Elas não esquecem que a política

de Salazar durante a guerra foi, como é uma política de traição nacional, de apoio a Hitler e seus cúmplices e que enquanto em Portugal o povo sofria todas as privações e punias era assistindo a práticas e pompa, os generais eram envoltos pela as pétunas do Eixo.

(Aquela nascer o ditado popular: «dizemos no queixo e mais no Eixo») através da Espanha fascista.

Elas sabem ainda, que enquanto Salazar continuou no poder, a sua política significa: riqueza, terror, opressão e sofriamento para o povo e deshonra para Portugal. Estas mulheres, que representam as mais vastas camadas da população feminina do nosso país, só tem que ser-lhe revolto por os seus sentimentos serem abominavelmente misturados e confundidos nessa manifestação previamente encomendada

pelos ditadores paternal Salazar.

Não! Não são estas as mulheres que estão gratas a Salazar. Elas sabem por demais que se Portugal não entraria na guerra isso não se deve à orientação miraculada do grande estadista de Sta. Comba. Elas não esquecem que a política

de Salazar durante a guerra foi, como é uma política de traição nacional, de apoio a Hitler e seus cúmplices e que enquanto em Portugal o povo sofria todas as privações e punias era assistindo a práticas e pompa, os generais eram envoltos pela as pétunas do Eixo.

(Aquela nascer o ditado popular: «dizemos no queixo e mais no Eixo») através da Espanha fascista.

Elas sabem ainda, que enquanto Salazar continuou no poder, a sua política significa: riqueza, terror, opressão e sofriamento para o povo e deshonra para Portugal. Estas mulheres, que representam as mais vastas camadas da população feminina do nosso país, só tem que ser-lhe revolto por os seus sentimentos serem abominavelmente misturados e confundidos nessa manifestação previamente encomendada

pelos ditadores paternal Salazar.

Não! Não são estas as mulheres que estão gratas a Salazar. Elas sabem por demais que se Portugal não entraria na guerra isso não se deve à orientação miraculada do grande estadista de Sta. Comba. Elas não esquecem que a política

de Salazar durante a guerra foi, como é uma política de traição nacional, de apoio a Hitler e seus cúmplices e que enquanto em Portugal o povo sofria todas as privações e punias era assistindo a práticas e pompa, os generais eram envoltos pela as pétunas do Eixo.

(Aquela nascer o ditado popular: «dizemos no queixo e mais no Eixo») através da Espanha fascista.

Elas sabem ainda, que enquanto Salazar continuou no poder, a sua política significa: riqueza, terror, opressão e sofriamento para o povo e deshonra para Portugal. Estas mulheres, que representam as mais vastas camadas da população feminina do nosso país, só tem que ser-lhe revolto por os seus sentimentos serem abominavelmente misturados e confundidos nessa manifestação previamente encomendada

pelos ditadores paternal Salazar.

Não! Não são estas as mulheres que estão gratas a Salazar. Elas sabem por demais que se Portugal não entraria na guerra isso não se deve à orientação miraculada do grande estadista de Sta. Comba. Elas não esquecem que a política

de Salazar durante a guerra foi, como é uma política de traição nacional, de apoio a Hitler e seus cúmplices e que enquanto em Portugal o povo sofria todas as privações e punias era assistindo a práticas e pompa, os generais eram envoltos pela as pétunas do Eixo.

(Aquela nascer o ditado popular: «dizemos no queixo e mais no Eixo») através da Espanha fascista.

Elas sabem ainda, que enquanto Salazar continuou no poder, a sua política significa: riqueza, terror, opressão e sofriamento para o povo e deshonra para Portugal. Estas mulheres, que representam as mais vastas camadas da população feminina do nosso país, só tem que ser-lhe revolto por os seus sentimentos serem abominavelmente misturados e confundidos nessa manifestação previamente encomendada

pelos ditadores paternal Salazar.

Não! Não são estas as mulheres que estão gratas a Salazar. Elas sabem por demais que se Portugal não entraria na guerra isso não se deve à orientação miraculada do grande estadista de Sta. Comba. Elas não esquecem que a política

de Salazar durante a guerra foi, como é uma política de traição nacional, de apoio a Hitler e seus cúmplices e que enquanto em Portugal o povo sofria todas as privações e punias era assistindo a práticas e pompa, os generais eram envoltos pela as pétunas do Eixo.

(Aquela nascer o ditado popular: «dizemos no queixo e mais no Eixo») através da Espanha fascista.

Elas sabem ainda, que enquanto Salazar continuou no poder, a sua política significa: riqueza, terror, opressão e sofriamento para o povo e deshonra para Portugal. Estas mulheres, que representam as mais vastas camadas da população feminina do nosso país, só tem que ser-lhe revolto por os seus sentimentos serem abominavelmente misturados e confundidos nessa manifestação previamente encomendada

pelos ditadores paternal Salazar.

Não! Não são estas as mulheres que estão gratas a Salazar. Elas sabem por demais que se Portugal não entraria na guerra isso não se deve à orientação miraculada do grande estadista de Sta. Comba. Elas não esquecem que a política

de Salazar durante a guerra foi, como é uma política de traição nacional, de apoio a Hitler e seus cúmplices e que enquanto em Portugal o povo sofria todas as privações e punias era assistindo a práticas e pompa, os generais eram envoltos pela as pétunas do Eixo.

(Aquela nascer o ditado popular: «dizemos no queixo e mais no Eixo») através da Espanha fascista.

Elas sabem ainda, que enquanto Salazar continuou no poder, a sua política significa: riqueza, terror, opressão e sofriamento para o povo e deshonra para Portugal. Estas mulheres, que representam as mais vastas camadas da população feminina do nosso país, só tem que ser-lhe revolto por os seus sentimentos serem abominavelmente misturados e confundidos nessa manifestação previamente encomendada

pelos ditadores paternal Salazar.

Não! Não são estas as mulheres que estão gratas a Salazar. Elas sabem por demais que se Portugal não entraria na guerra isso não se deve à orientação miraculada do grande estadista de Sta. Comba. Elas não esquecem que a política

de Salazar durante a guerra foi, como é uma política de traição nacional, de apoio a Hitler e seus cúmplices e que enquanto em Portugal o povo sofria todas as privações e punias era assistindo a práticas e pompa, os generais eram envoltos pela as pétunas do Eixo.

(Aquela nascer o ditado popular: «dizemos no queixo e mais no Eixo») através da Espanha fascista.

Elas sabem ainda, que enquanto Salazar continuou no poder, a sua política significa: riqueza, terror, opressão e sofriamento para o povo e deshonra para Portugal. Estas mulheres, que representam as mais vastas camadas da população feminina do nosso país, só tem que ser-lhe revolto por os seus sentimentos serem abominavelmente misturados e confundidos nessa manifestação previamente encomendada

pelos ditadores paternal Salazar.

Não! Não são estas as mulheres que estão gratas a Salazar. Elas sabem por demais que se Portugal não entraria na guerra isso não se deve à orientação miraculada do grande estadista de Sta. Comba. Elas não esquecem que a política

de Salazar durante a guerra foi, como é uma política de traição nacional, de apoio a Hitler e seus cúmplices e que enquanto em Portugal o povo sofria todas as privações e punias era assistindo a práticas e pompa, os generais eram envoltos pela as pétunas do Eixo.

(Aquela nascer o ditado popular: «dizemos no queixo e mais no Eixo») através da Espanha fascista.

Elas sabem ainda, que enquanto Salazar continuou no poder, a sua política significa: riqueza, terror, opressão e sofriamento para o povo e deshonra para Portugal. Estas mulheres, que representam as mais vastas camadas da população feminina do nosso país, só tem que ser-lhe revolto por os seus sentimentos serem abominavelmente misturados e confundidos nessa manifestação previamente encomendada

pelos ditadores paternal Salazar.

Não! Não são estas as mulheres que estão gratas a Salazar. Elas sabem por demais que se Portugal não entraria na guerra isso não se deve à orientação miraculada do grande estadista de Sta. Comba. Elas não esquecem que a política

de Salazar durante a guerra foi, como é uma política de traição nacional, de apoio a Hitler e seus cúmplices e que enquanto em Portugal o povo sofria todas as privações e punias era assistindo a práticas e pompa, os generais eram envoltos pela as pétunas do Eixo.

(Aquela nascer o ditado popular: «dizemos no queixo e mais no Eixo») através da Espanha fascista.

Elas sabem ainda, que enquanto Salazar continuou no poder, a sua política significa: riqueza, terror, opressão e sofriamento para o povo e deshonra para Portugal. Estas mulheres, que representam as mais vastas camadas da população feminina do nosso país, só tem que ser-lhe revolto por os seus sentimentos serem abominavelmente misturados e confundidos nessa manifestação previamente encomendada

pelos ditadores paternal Salazar.

Não! Não são estas as mulheres que estão gratas a Salazar. Elas sabem por demais que se Portugal não entraria na guerra isso não se deve à orientação miraculada do grande estadista de Sta. Comba. Elas não esquecem que a política

de Salazar durante a guerra foi, como é uma política de traição nacional, de apoio a Hitler e seus cúmplices e que enquanto em Portugal o povo sofria todas as privações e punias era assistindo a práticas e pompa, os generais eram envoltos pela as pétunas do Eixo.

(Aquela nascer o ditado popular: «dizemos no queixo e mais no Eixo») através da Espanha fascista.

Elas sabem ainda, que enquanto Salazar continuou no poder, a sua política significa: riqueza, terror, opressão e sofriamento para o povo e deshonra para Portugal. Estas mulheres, que representam as mais vastas camadas da população feminina do nosso país, só tem que ser-lhe revolto por os seus sentimentos serem abominavelmente misturados e confundidos nessa manifestação previamente encomendada

pelos ditadores paternal Salazar.

Não! Não são estas as mulheres que estão gratas a Salazar. Elas sabem por demais que se Portugal não entraria na guerra isso não se deve à orientação miraculada do grande estadista de Sta. Comba. Elas não esquecem que a política

de Salazar durante a guerra foi, como é uma política de traição nacional, de apoio a Hitler e seus cúmplices e que enquanto em Portugal o povo sofria todas as privações e punias era assistindo a práticas e pompa, os generais eram envoltos pela as pétunas do Eixo.

(Aquela nascer o ditado popular: «dizemos no queixo e mais no Eixo») através da Espanha fascista.

Elas sabem ainda, que enquanto Salazar continuou no poder, a sua política significa: riqueza, terror, opressão e sofriamento para o povo e deshonra para Portugal. Estas mulheres, que representam as mais vastas camadas da população feminina do nosso país, só tem que ser-lhe revolto por os seus sentimentos serem abominavelmente misturados e confundidos nessa manifestação previamente encomendada

pelos ditadores paternal Salazar.

Não! Não são estas as mulheres que estão gratas a Salazar. Elas sabem por demais que se Portugal não entraria na guerra isso não se deve à orientação miraculada do grande estadista de Sta. Comba. Elas não esquecem que a política

de Salazar durante a guerra foi, como é uma política de traição nacional, de apoio a Hitler e seus cúmplices e que enquanto em Portugal o povo sofria todas as privações e punias era assistindo a práticas e pompa, os generais eram envoltos pela as pétunas do Eixo.

(Aquela nascer o ditado popular: «dizemos no queixo e mais no Eixo») através da Espanha fascista.

Elas sabem ainda, que enquanto Salazar continuou no poder, a sua política significa: riqueza, terror, opressão e sofriamento para o povo e deshonra para Portugal. Estas mulheres, que representam as mais vastas camadas da população feminina do nosso país, só tem que ser-lhe revolto por os seus sentimentos serem abominavelmente misturados e confundidos nessa manifestação previamente encomendada

pelos ditadores paternal Salazar.

Não! Não são estas as mulheres que estão gratas a Salazar. Elas sabem por demais que se Portugal não entraria na guerra isso não se deve à orientação miraculada do grande estadista de Sta. Comba. Elas não esquecem que a política

de Salazar durante a guerra foi, como é uma política de traição nacional, de apoio a Hitler e seus cúmplices e que